



VOZ DA FÁTIMA

**Ano Jubilar
do Centenário das Aparições**

*O meu Imaculado Coração será o teu refúgio
e o caminho que te conduzirá até Deus*



EDITORIAL

Fátima confirma a sua vocação universal

Pe. Carlos Cabecinhas

A celebração do Centenário das Aparições tem posto em evidência o caráter universal de Fátima: não só a mensagem é universal, como também o Santuário é mundialmente conhecido e procurado. É esta dimensão de universalidade que gostaria de destacar.

Antes de mais, é a própria mensagem de Fátima que tem valor universal: trata-se de uma mensagem que se destina a todos e que a todos convida a dar a Deus o lugar que só a Ele é devido na nossa vida. Em Fátima o Coração Imaculado de Maria mostra-se como refúgio e caminho para todos. Os valores da mensagem, como a paz, são igualmente universais. Foi a percepção da importância e atualidade dessa mensagem que levou à sua enorme difusão por todo o mundo e que explica a sua recepção tão alargada.

Os meios dessa difusão foram variados, mas aprez-me destacar, antes de mais, a importância das viagens da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que, a partir de 1947, passou pelos diferentes territórios, primeiramente da Europa do pós-guerra e, em menos de uma década, um pouco por todo o mundo. Estas peregrinações marianas foram um meio excelente de divulgação da mensagem de Fátima. Também as comunidades portuguesas na diáspora tiveram um papel relevante na difusão de Fátima por todo o mundo e tornaram-se agentes da globalização do Santuário e da devoção a ele associada. Para a transformação de Fátima num Santuário à escala mundial, muito contribuiu igualmente a visita dos mais altos dignitários da Igreja: bispos, cardeais e, sobretudo, os próprios Papas. Não há dúvida que as 6 peregrinações papais ao Santuário da Cova da Iria deram a Fátima uma projeção mundial que, de outro modo, dificilmente atingiria, num período tão curto. Trata-se, aqui, de um "círculo virtuoso": a presença dos Papas em Fátima justifica-se pela importância mundial do Santuário e pela universalidade da mensagem, mas, ao mesmo tempo, potenciam ainda mais a sua difusão universal.

Fátima está presente em todo o mundo. Multiplicam-se, por todos os continentes, os santuários, as igrejas, os oratórios ou os simples altares dedicados a Nossa Senhora de Fátima. Várias dioceses pelo mundo escolheram Nossa Senhora, sob esta invocação, como padroeira. Com inspiração na mensagem de Fátima, foram fundados institutos de vida consagrada, confrarias, associações, movimentos, alguns dos quais com dimensão verdadeiramente internacional.

Isto tem necessariamente consequência no próprio Santuário, visitado por peregrinos de todo o mundo. A variedade de proveniências de peregrinos que, em cada ano, acorrem a Fátima, comprovam que este é, de facto, um Santuário global. E se isto era claro no passado, no Centenário tem aparecido com especial evidência.

Em nenhum outro momento da história centenária de Fátima se percebeu, com tanta evidência, o sentido da designação deste santuário mariano como "Altar do Mundo".

Terceira Peregrinação Internacional Aniversária do Centenário das Aparições regista recorde de participação de grupos estrangeiros

Carmo Rodeia

Serviço de Peregrinos regista mais do triplo de inscritos em relação a 2016

O número de grupos inscritos no Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima na peregrinação de julho ultrapassou o triplo do número registado em julho do ano passado.

Neste ano, em que se celebra o Centenário das Aparições, na Cova da Iria, o número de grupos estrangeiros inscrito foi de 225, totalizando 9 911 peregrinos provenientes de 27 países, enquanto em 12 e 13 de julho do ano passado (2016) se inscreveram 69 grupos somando 2 596 peregrinos.

Se compararmos o ano de 2007, altura em que foi dedicada a Basílica da Santíssima Trindade, durante o qual houve um acréscimo do número de visitantes no Santuário, também nessa altura o número de grupos estrangeiros inscrito foi menor, 80 perfazendo 3 936 peregrinos.

Os números ainda são mais avassaladores se, em termos totais, compararmos o mês de julho nestes três anos. Em 2007, o Santuário inscreveu 290 grupos num total de 14 709 peregrinos e em 2016 262 grupos num total de 10 742 peregrinos. Em julho deste ano inscreveram-se 809 grupos num total de 37 926 peregrinos, quase quatro vezes mais peregrinos.

Complementarmente a este aumento substancial do número de grupos e de peregrinos há também a registar a presença de países que habitualmente não peregrinam ao Santuário como a Malásia, a China, o Congo, a África do Sul, o Panamá, o Sri Lanka, a Índia, entre outros, mantendo-se a tendência para uma presença significativa de peregrinos de Itália, Espanha, Polónia, Brasil, Estados Unidos da América, Coreia do Sul e países europeus.

A Terceira Peregrinação Aniversária do Centenário registou ainda a presença, pela primeira vez, de uma peregrinação nacional de bispos católicos de língua russa. Sete prelados, acompanhados de sacerdotes e leigos da Rússia, Bielorrússia, Azerbeijão e Turquemenistão, viajaram até Fátima para celebrarem a



Bispos católicos de língua Russa peregrinaram a Fátima pela primeira vez

terceira aparição de Nossa Senhora aos Pastinhos que sublinha uma especial ligação da Rússia à Mensagem de Fátima.

De acordo com o testemunho dos videntes, Nossa Senhora disse-lhes que para impedir a guerra seria necessária a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados.

Esta Peregrinação do Centenário, sob o tema "A Virgem Maria, Mãe da Consolação", foi presidida pelo Arcebispo de Moscovo que recordou as perseguições contra cristãos no século XX e lembrou a vulnerabilidade de uma sociedade sem Deus: «O século XX ficou marcado por uma perseguição particularmente sangrenta. Infelizmente, quando uma sociedade renuncia ao anúncio do Evangelho torna-se facilmente vítima de totalitarismos, do poder do homem sobre o homem», disse D. Paolo Pezzi, na homilia da Missa da peregrinação internacional aniversária de 13 de julho.

Perante milhares de peregrinos reunidos no Recinto de oração, o responsável pela Arquidiocese da Mãe da Consolação, na capital russa, sublinhou que a ação missionária dos católicos é rejeitada «pela mentira, pela calúnia, pela perseguição». «Na verdade, não existe uma época da história que não tenha tido os

seus mártires», assinalou, após evocar os cristãos perseguidos e martirizados nos primeiros séculos.

D. Paolo Pezzi sustentou que, aos olhos da fé, existe a consolação de saber que a «Cruz de Cristo pode vencer o ódio do mundo».

O presidente da celebração considerou que, ainda hoje, perante «a perseguição dos cristãos, que não diminuiu, mas pelo contrário parece crescer a cada dia», uma possível convivência entre pessoas e comunidades «só é possível num testemunho até ao martírio da fé e da caridade gratuita». «Ao longo destes últimos meses tenho pensado frequentemente nas vítimas do ódio dos homens, em todos aqueles que morrem destruídos pelo mal, pelo ódio de outros homens, seus irmãos: quem, dentre eles, pôde ao menos pressentir o conforto do amor de Cristo?», questionou o prelado russo.

D. Paolo Pezzi regressou a Fátima seis anos depois e apresentou Nossa Senhora como a «testemunha e dócil serva do Senhor» cujo exemplo deve ser imitado pelos homens: «Peçamos à Senhora de Fátima, a graça da conversão a Seu Filho, peçamos ao Espírito que faça voltar o nosso olhar para Cristo, fonte de toda a paz, conforto, e de criatividade para a nossa vida e para a vida dos nossos irmãos», concluiu.

«A música é uma das manifestações mais claras da uni-



Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima ensaia duas vezes por semana e reúne crianças e jovens de várias idades

Cátia Filipe e Ana Filipa Luís

O Santuário de Fátima acaba de reorganizar a sua Secção de Música Sacra. Um desafio que já deu frutos na recente visita do Papa Francisco à Cova da Iria, em maio passado. Os cânticos e as vozes que participaram nas diferentes celebrações foram elogiados pelo Vaticano. No Santuário procura dar-se relevo à música litúrgica sem a tornar num 'espetáculo', sempre com a certeza de que o ministério do canto e da música é um serviço prestado à liturgia; que a Missa não é um concerto e que os cantores fazem parte da Assembleia litúrgica que celebra o Mistério da salvação

A música é das formas de expressão mais comuns e com capacidade de traduzir a fé. Tem conteúdo, mensagem e reflexão. No Santuário de Fátima a música sempre teve importância primordial e é um dos ícones deste lugar, onde Nossa Senhora deixou uma mensagem.

A Secção de Música Sacra do Santuário de Fátima, recentemente reorganizada, é coordenada por um grupo de três pessoas e nela integram-se a tempo inteiro seis músicos, entre cantores e organistas. Para além dos músicos residentes, esta secção recorre a colaboradores externos e a colaboradores voluntários que habitualmente animam as celebrações litúrgicas e outros eventos promovidos pelo Santuário.

O Coro do Santuário de Fátima é atualmente constituído por 37 cantores e a Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima – o coro infantojuvenil – por 44 crianças e adolescentes, que ensaiam, em separado,



Maestro sublinha trabalho da Secção de Música Sacra

duas vezes por semana. Todas as pessoas que integram os coros são voluntárias, não sendo exigida qualquer formação musical inicial específica; porém, essa formação vai sendo dada ao longo dos ensaios e da prática do canto.

Ricardo Campos, diretor do Coro do Santuário de Fátima desde abril de 2016, explica: «dirigir este coro acaba por ser uma experiência muito gratificante no sentido em que temos construído muito também. Temos pessoas tão diferentes e é muito interessante termos este conjunto de culturas que convergem no sentido de tentar fazer música. E isso é muito bom; a vontade que as pessoas têm de fazer música é o ponto mais importante», salienta, pois «tudo acaba por sair naturalmente porque as pessoas estão cá com gosto».

O desafio passa essencialmente por dar uma «interpretação mais atual» a músicas que estão desde sempre associadas à história de Fátima.

«O passado é um marco muito importante, mas o presente também o está a ser», acrescenta o maestro que sublinha «todas as manifestações de carinho e de apreço que as pessoas de fora demonstram e que provam que as pessoas estão a conseguir viver a experiência de estar numa celebração e de sentir realmente o que se está a dizer e o que se está a cantar»; «e isso é um dos maiores elogios que nos podem dar», reforça.

«O coro do Santuário não é um coro de espetáculo, não é um coro de concerto, mas sim um coro que ajuda a assembleia a fazer parte de uma assembleia integrada no contexto da eucaristia», esclarece Ricardo Campos. «Acho que o resultado da visita papal foi uma consequência de todo o trabalho que estamos a fazer nos bastidores, que ninguém vê, mas que é muito importante», destaca ainda o maestro.

Em declarações à Voz da Fátima, a Secção de Música Sacra afirma que «o Santuário de Fátima tem completa consciência de que a sua própria identidade passa também pela música que neste lugar acontece, e nesse sentido, a Secção de Música Sacra procura ser fiel à identidade do Santuário de Fátima que é, obviamente, a identidade da Igreja, com as especificidades inerentes a um Santuário de escala internacional».

E acrescenta que «as linguagens têm, necessariamente, de ser comuns à diversidade dos peregrinos que vêm ao Santuário de Fátima: uns mais novos e outros mais velhos, vindos de Portugal e de qualquer outra parte do mundo, de condições culturais e de quadros mentais muito diversificados».

Além desta componente, porque o Santuário também é um lugar de fruição cultural e «a música é uma das manifestações mais claras da unidade dos peregrinos», a Instituição tem procurado corresponder a outros desafios que resultam de uma reflexão acerca das fórmulas musicais até às línguas cantadas. «Esta consciência leva o Santuário de Fátima a encomendar obras, não só para a liturgia, mas também para apresentação em concertos e recitais», destaca a Secção de Música Sacra.

Protagonista frequente de concertos e de iniciativas musicais de que se destacam os Encontros anuais de Coros Infantis do Santuário ou os intercâmbios com outros coros infantis das mais variadas partes do mundo, a Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima é o coro infantil do Santuário de Fátima que integra crianças e jovens entre os 5 e os 18 anos. A origem deste coro remonta a 2001 e as apresentações em concertos, celebrações e outros atos litúrgicos são frequentes.

«Os ensaios são sempre muito vivos e muito dinâmicos e sempre diferentes. Não há normalmente aquele tipo de exercícios que se repetem; tenta-se sempre diversificar muito, para que eles próprios não percamos o foco da atenção e mantenham sempre o pico da concentração, o que é difícil para crianças e, portanto, tem que se estar sempre a diversificar os métodos de abordagem das coisas», acrescenta ainda.

Paula Pereira tenta inculcar a simplicidade inerente aos pastorinhos que inspiram estes cantores de palmo e meio, porque «o Francisco e a Jacinta têm um papel preponderante, porque é a simplicidade, é a forma simples de ser e de rezar que lhes transmite exatamente depois aquela pureza de coração que eles têm naturalmente e que transparece e respira para tudo o que eles fazem. E eles reconhecem-se e reveem-se no Francisco e na Jacinta constantemente quando cantam».

Esta variedade musical é muitas vezes exemplo para muitas comunidades, como explica a Secção de Música Sacra, com plena consciência de que «aquí vivem uma



Intercâmbios com outros grupos são úteis para a vivência dos jovens cantores

A maestrina Paula Pereira, responsável pela Schola Cantorum, explica que «é necessária muita sensibilidade para se perceber em que fase da vida cada criança /jovem está, como é que se enquadram uns com os outros, como é que se relacionam, e tudo isso tem que ser pesado quando se tomam decisões».

Os ensaios, agendados duas vezes por semana são muito variados e nunca há dois ensaios iguais nem abordagens iguais para crianças diferentes. A maestrina destaca o papel dos elementos mais velhos que revelam «uma grande capacidade de acolhimento aos mais novos; e isso é muito bom».

experiência de Deus muito forte e, querendo que essa experiência possa ser vivida também nas suas comunidades, olham para as opções do Santuário de Fátima como opções válidas e garantidas de resultados já testados». Isto é visível muitas vezes quando é solicitado o envio de partituras.

«A forma como a Igreja atual tem olhado para a música é muito clara neste ponto: o tesouro musical da Igreja deve ser preservado mas, no que respeita ao culto, deve apenas ser usado o que não desdiga da forma de ser Igreja no nosso tempo», adianta a Secção de Música Sacra do Santuário, explicando que «em Fátima

dade dos peregrinos», diz Secção de Música Sacra



Órgão de Tubos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima é uma mais valia para as solenidades próprias do Santuário

há uma tradição musical que permite plasticidades novas, sem comprometer o mais importante que em Fátima a música garante ser: música ritual, isto é, música que não é apenas adorno — embora esta dimensão seja importante — mas matéria orante».

Outro ponto-chave no que toca à musicalidade vivida no Santuário de Fátima é o órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário que, após uma reconstrução, voltou

a ser ouvido e permite novas vivências.

João Santos é o organista titular do Santuário de Fátima e integra a Secção de Música Sacra desde 2010, um percurso que o próprio considera interessante e estimulante. «Este órgão já estava há muito tempo a necessitar de uma intervenção e acho que é uma vitória para estas celebrações do Centenário termos conseguido recuperar este instrumento que é um dos maiores da Península Ibérica e, neste

momento, é um órgão bastante interessante para tocar todo o tipo de repertório e foi bom ter havido este trabalho para também abrir espaço para que outros organistas possam vir tocar e mostrar um pouco da sua arte», explica o organista.

A recente visita do Papa Francisco foi marcante «não só pela sua presença, mas também pela criação que se fez para toda a celebração, em que se compuseram novas músicas e novos arranjos; e a



João Santos é o organista titular deste instrumento

roupagem que se deu a toda a celebração foi importante».

No que respeita a essas músicas mais emblemáticas, a Secção de Música Sacra admite que há duas componentes: as músicas diretamente compostas para Fátima e sobre Fátima e as músicas que, não tendo sido escritas propositadamente para Fátima, ganharam uma expressão muito grande a partir das assembleias da Cova da Iria. «São temas musicais que se ligam intrinsecamente à forma de celebrar em Fátima, umbilicalmente ligados a assembleias muito grandes que expressam o louvor, a súplica e o júbilo com monumentalidade e numa linguagem que tem de ser comum a todos os peregrinos», explica a Secção, afirmando que «o facto de estas melodias terem ultrapassado as fronteiras do Santuário de Fátima, incluindo as fronteiras do próprio país, faz delas peças muito fortes no panorama da música litúrgica atual. São normalmente muito cuidadas quer na expressão literária quer na expressão musical».

Os coralistas na primeira pessoa



Anita Neves

2016 | Empregada de quartos

«Este coro canta muito bem e eu tinha muita vontade de aprender. Apesar de ser uma experiência curta está a ser muito bom».

Santuário tem-me ajudado muito, preenche os meus momentos que poderiam ser de solidão, mas cantar ao Senhor dá-me uma alegria muito grande. Às vezes saio daqui com o coração em brasa, quando muitas vezes temos mesmo cânticos que nos fazem chorar; há determinados cânticos que mexem muito connosco: o adeus à virgem é um exemplo disso e muitos outros cânticos».



Sofia Ferreira

2004 | Estudante

«Comecei muito pequenina, mais ou menos com 5 anos. Vim porque a minha irmã veio; ela foi convidada para vir para o coro e eu vim assistir aos primeiros ensaios e

gostei muito e entrei um ano depois. Também gostava muito de cantar e as duas coisas conciliaram-se. A Schola Cantorum para mim é uma segunda família; já aqui estou há muito tempo».



Miguel Ângelo Pereira

2011 | Estudante

«Nos primeiros ensaios vim com a minha irmã pois ela também foi convidada; eu assisti não gostei no primeiro ano, mas fui assistindo a outros ensaios e acabei por gostar. Tinha apenas 5 anos. Os concertos para bebés foi do que eu gostei mais».



Mariana Simões e Maria
2017 | Graça Neves (mãe)

«Gosto muito de estar aqui. O meu pai também canta no coro e ensinou-me a história dos pastorinhos». «É uma alegria lá em casa vê-la cantar. O pai já anda no coro do Santuário e ela decidiu vir experimentar e agora quer vir sempre. Está sempre a cantar e a ensinar às bonecas as músicas que aprendem aqui».

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821

Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacao@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:

*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05

*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5

BIC/SWIFT: BCMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")

Não usar para pagamento de quotas do MMF



Santuário de Fátima promove Jubileu dos Jovens entre 9 e 10 de setembro

Carmo Rodeia

Iniciativa traz a Fátima António Zambujo e Miguel Araújo



O Santuário de Fátima vai promover, entre 9 e 10 de setembro, o Jubileu dos Jovens, para celebrar o acontecimento e descobrir na Mensagem de Fátima uma proposta de espiritualidade para os jovens do século XXI.

A iniciativa JubJovem, destinada a jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 35 anos, é desenvolvida em parceria com o Departamento Nacional da Pastoral Juvenil,

envolvendo todos os secretariados diocesanos da pastoral juvenil e os movimentos de juventude católicos, no âmbito da celebração do Centenário das Aparições, e tem como tema O segredo da paz, o caminho do coração.

O Santuário desafiou dois artistas de renome – António Zambujo e Miguel Araújo – a comporem temas inéditos sobre a paz, que irão ser interpretados na noite de sábado, no Festival da Paz.

«Descobrir Fátima como um lugar em que os jovens têm um espaço próprio é o nosso grande objetivo», refere o responsável do Santuário pela Pastoral Jovem, Pe. José Nuno Silva.

As atividades serão encontros de reflexão, de oração, de celebração e de festa que pretendem ir a par com as necessidades e as expectativas destes jovens.

«No fundo, pretende-se, escolhendo palavras fortes da Mensagem de Fátima, proporcionar a experiência de que o segredo da paz passa pelo caminho do coração, isto é, pela descoberta da própria interioridade como lugar de encontro com Deus, na liberdade de um diálogo interpessoal, motivado e inspirado nos

encontros da Senhora com os Pastorzinhos», acrescentou o sacerdote.

De acordo com a Organização, em Fátima, há cem anos, a «Virgem Maria mostrou o seu coração sem mancha e ofereceu-o como lugar de encontro e de passagem para o coração de Deus, magoado com o sofrimento do homem e ofendido pelo mal do mundo».

Por isso, o JubJovem propõe aos jovens «uma experiência intensa de silêncio e de oração, para olhar o coração da Mãe de Jesus e ouvir no próprio coração a interpelação à conversão pessoal que Ele por Ela dirige; também propõe a celebração da gratidão por tanto bem que Fátima fez e continua a fazer acontecer neste tempo da história», conclui a Organização que destaca, desta forma, quatro etapas desta peregrinação: preparar a paz; o coração da paz; a paz do coração e a vivência da paz.

O JubJovem é uma festa para a qual são convidados todos os jovens que queiram abrir o seu futuro a novas raízes de alegria e confiança.

O acolhimento inicia na manhã de sábado e na primeira parte da tarde haverá

diversas propostas de atividades de preparação sobre o tema da paz.

Às 17h00, na Capelinha das Aparições, far-se-á a abertura oficial do Jubileu.

Às 18h00, na Basílica da Santíssima Trindade, um primeiro encontro com todos será a oportunidade para refletir sobre a relação entre Maria e a paz, com a Ir.ª Ângela Coelho, asm., ex-postuladora da Causa de Canonização de Francisco e Jacinta.

A noite será de direta. Começa às 21h30, com a recitação do Rosário e a Procissão das Velas, e continua com o festival da paz, que trará a Fátima António Zambujo e Miguel Araújo.

A madrugada, após uma experiência forte de silêncio em caminho, para chegar à paz de coração, concluirá, na Basílica da Santíssima Trindade, com um novo encontro sobre a paz como dom e compromisso. O nascer do sol encerrará a direta.

Às 10h00 do domingo, os participantes reunir-se-ão no Recinto de oração do Santuário para participarem no Rosário, na Missa, no rito de envio do Jubileu e na Procissão do Adeus, que culminará o JubJovem Fátima 2017.

A inscrição é gratuita mas obrigatória, para efeito de atribuição de Kit JubJovem, e deverá ser realizada através dos secretariados diocesanos da pastoral juvenil ou no Santuário, até dia 31 de agosto.

Para mais informações contactar jovens@fatima.pt e o site jubjovem.fatima.pt

Jovens descobriram mensagem de Fátima através das Oficinas Musicais Criativas

Cátia Filipe

Iniciativa decorreu no Centro Pastoral de Paulo VI em dois turnos

As Oficinas Musicais Criativas (OMC), pelo quarto ano consecutivo, ajudaram jovens a descobrir a mensagem de Fátima através de várias dinâmicas relacionadas com artes.

Em declarações ao Voz da Fátima, o Pe. José Nuno Silva, responsável pela pastoral

jovem do Santuário, destacou: «um momento particularmente interessante para eles foi conhecer os mistérios do grande órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário».

O Pe. José Nuno Silva sublinha que «o mais importante é que através das várias dinâmicas estes jovens tiveram a oportunidade de conhecer, o que para a idade deles, é mais importante da mensagem de Fátima», e isto acontece porque «de um modo lúdico há uma aproximação à mensagem de Fátima, mensagem essa que foi inicialmente destinada a crianças».

«No início agradei aos pais por quererem que os seus filhos também cresçam nesta dimensão da sua vida interior, porque vai sendo cada vez menos comum que os pais se preocupem com esta extensão», disse.

«Estes pais ao permitirem que os seus filhos participem nestas atividades revelam não só um ato de confiança nos serviços do Santuário de Fátima, nas religiosas da Aliança de Santa Maria e nas monitoras, mas também uma clara aposta num projeto educativo em que Deus tem lugar e as crianças são sensibilizadas e aprendem deste modo adequado à idade

delas a relacionarem-se com Deus fazendo com que a fé não fique para trás».

Segundo o responsável, as OMC são «uma brincadeira muito séria porque lhes proporciona uma experiência que é a descoberta da mensagem de Fátima», e num futuro «vamos refletir para ver o caminho a seguir», relativamente a esta atividade.

Este ano a iniciativa contou com 14 jovens a partir dos 10 anos no segundo turno, 9 crianças entre os 6 e os 10 anos no primeiro turno, e vários bebés a partir dos 4 meses numa sessão que decorreu no passado mês de abril.

Concerto do Westminster Boys' Choir e da Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima terminou com Hino do Centenário

Carmo Rodeia

Evento finalizou a terceira peregrinação internacional aniversária do Centenário

O Santuário de Fátima acolheu na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima o concerto com o Westminster Boys' Choir, sob a direção do maestro Jeremy Walker. Para além do coro inglês, acompanhado ao órgão por Alexander Aitken, a primeira parte do concerto foi realizada pela Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima, sob a direção de Paula Pereira e acompanhada ao órgão pelo organista titular João Santos.

O programa dividiu-se em três partes: na primeira atuou a Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima, interpretando cinco temas, entre os quais Ave Regina Caelorum de Mariano Garau e Ave Maria, de Xavier Sarasola. Na segunda parte, o Westminster

Boys' Choir interpretou nove temas de entre os quais se destacam Stabat Mater Dolorosa, de Giovanni Battista Pergolesi; Panis Angelicus de César Franck; Laudate Pueri de Felix Mendelssohn e Insanae et vange curae de Joseph Haydn. A terceira parte contou com a participação dos dois coros, sob a direção de Jeremy Walker, acompanhados por Alexandre Aitken e João Santos. Os dois coros terminaram o concerto com o Hino do Centenário, Mes-tra do Anúncio, Profecia do Amor.



Jovens cantores interpretam melodias de Fátima

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima recebeu concerto de música sacra interpretado pela Ir.ª Marie Keyrouz

Carmo Rodeia

Iniciativa, inserida na celebração do Centenário das Aparições, celebrou a Virgem Maria segundo a tradição melódica nas igrejas orientais

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima recebeu a Ir.ª Marie Keyrouz e o grupo L'Ensemble de la Paix para um concerto de música sacra intitulado A Virgem Maria na Tradição Musical das Igrejas Orientais.

Integrado no Ciclo de Música Sacra, este concerto conduziu os peregrinos por um universo musical dos ritos das igrejas orientais, graças a uma das mais célebres intérpretes da atualidade, a religiosa Marie Keyrouz que, à sua carreira de musicóloga,

junta uma dimensão performativa e compositiva.

A Irmã Marie Keyrouz, pertencente a uma congregação melquita bizantina, é de origem libanesa, oriunda de uma família maronita católica. Canta habitualmente música oriental cristã, música antiga do Ocidente (ambrosiana, milanesa e gregoriana) e repertório sacro clássico como Bach, Haendel, Mozart, entre outros. Doutorada em Antropologia Religiosa e Musicologia (Sorbonne), Marie Keyrouz é fundadora e presidente do Instituto Internacional de Canto Sacro (Paris).

«Foi uma graça estar aqui» disse a religiosa no final do concerto, sublinhando que procurou corresponder a um repertório mundial, em várias línguas, «cumprindo assim um pouco da universalidade da mensagem deixada pela Virgem Maria» na Cova da Iria que foi «uma mensagem de esperança para todo o mundo».

A Rússia referida na mensagem de Fátima «é um antídoto contra todo o pecado e contra todo o mal que os homens podem fazer a outros homens»

Carmo Rodeia e Cátia Filipe

Investigadores, entre eles José Miguel Sardica, falam da importância da Rússia na mensagem, cem anos depois

Entre a Cova da Iria e Moscovo distam cerca de 4 500 km. Contudo, ao longo de um século de história, «a mensagem teológica e a evolução histórica do fenómeno de Fátima estiveram intimamente ligadas à ressonância internacional assumida por aquela longínqua paragem euro-asiática», reconhece o investigador José Miguel Sardica, professor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, num testemunho ao *Jornal Voz da Fátima* a propósito da importância da Rússia na Mensagem de Fátima, um mês depois de o Santuário ter acolhido a primeira peregrinação nacional de bispos católicos de língua russa.

O tema ocupa um lugar central na segunda parte do chamado segredo de Fátima. Na aparição de 13 de julho de 1917, e segundo o testemunho dos videntes, a Virgem ter-lhes-ia confiado três mensagens, entre elas o apelo à devoção ao Imaculado Coração de Maria e à conversão da Rússia. O tema foi, de resto, abordado pela Irmã Lúcia mais tarde, já no princípio dos anos 40, na sua terceira memória: «Vistes o Inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu disser salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, começará outra pior [...] Para

a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem aos meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja», escrevia a vidente.

«A Rússia é, de facto, o elemento perturbador da história de Fátima. Para os crentes, a fidedignidade incontestável do relato da aparição de 13 de julho é a prova do conteúdo e sentido proféticos do segredo», refere o investigador sublinhando que o tema ‘Rússia’ deve ter, contudo, outro enquadramento.

«Talvez a ‘Rússia’, em Fátima, precise sempre de ser tomada num sentido não literal, mas como metáfora, alegoria ou parábola», esclarece afirmando que «a Rússia que Nossa Senhora recomendou aos homens para conversão era mais do que o país revolucionado pelos soviéticos e onde Estaline viria a fazer de ‘Anticristo’; era, mais latamente, a encarnação dos males do novo século XX – os males da violência, da perseguição, do totalitarismo ou do ateísmo».

E conclui: «Se assim for, mesmo que a Rússia comunista já tenha desaparecido, a ‘Rússia’ de Fátima mantém a força de uma mensagem de admoestação e de redenção, como antídoto contra todo o pecado e contra todo o mal que os homens podem fazer a outros homens».

Igual opinião tem o jornalista e investigador José Milhazes. O autor do livro *A Mensagem de Fátima na Rússia* afirma que «a Rússia é uma metáfora global, mais ampla que a geografia e a política».

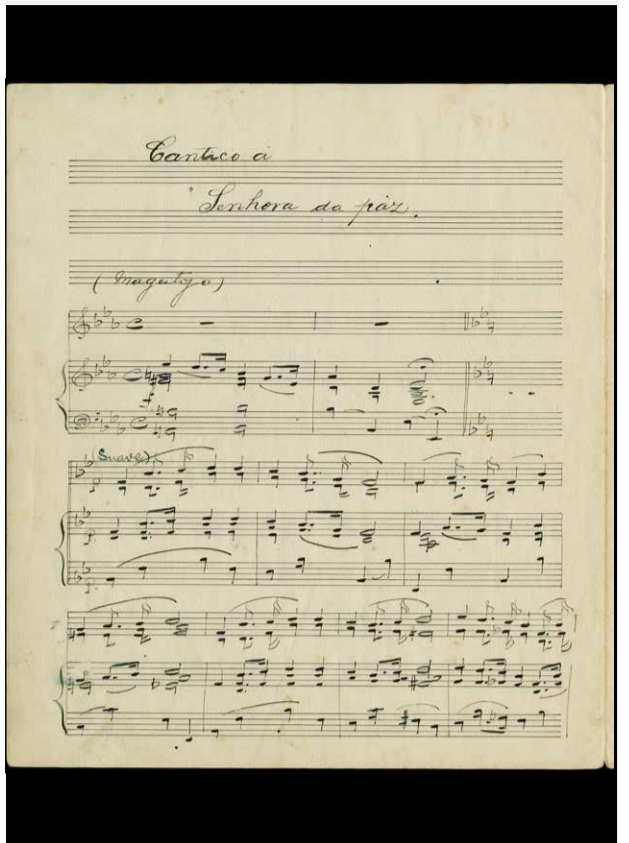
«A Rússia (União Soviética) era o símbolo e o centro de um regime que, pela primeira vez na História

da Humanidade, tentou pôr fim à religião, não só proibindo-a como também criando uma nova a que chamaria (anti) religião: o marxismo-leninismo, com a sua nova (anti) sagrada família: Marx, Engels e Lenine, com os seus novos (anti) santos» afirma. Para o jornalista estamos a falar de «uma das duas experiências mais tenebrosas da História do século XX (além do nazismo) no campo da transformação social», com o proclamado objetivo de construção do ‘homem novo’ para além de ser um regime «que queria dominar todo o mundo, impor o seu estilo de vida e de pensar». E, por ser esta metáfora, continua a ser atual e pertinente.

«Fátima já se transformou num verdadeiro ‘altar do mundo’, num centro da paz num momento cada vez mais mergulhado em guerras. Fátima continuará a ser um centro de defesa dos valores humanos e cristãos num ambiente cada vez mais hostil a eles, um centro de diálogo numa época em que essa qualidade é cada vez mais rara. Não duvido da importância crescente de Fátima e da sua mensagem» conclui.

Já para o jornalista e também investigador António Marujo as referências à Rússia no acontecimento de Fátima «entendem-se no contexto da época» marcada pelas «violentas perseguições já iniciadas contra os cristãos da União Soviética, e de perto, com o clima que levaria à Guerra Civil (de Espanha). Depois da queda do Muro de Berlim – prossegue o jornalista – a Rússia terá perdido alguma importância»; – e conclui – «os ‘erros’ e a ‘conversão’ da Rússia expressam ideias que são mercedoras de investigação histórica», mas o que importa é «responder aos apelos de mudança de vida e de oração presentes na mensagem de Fátima e no cristianismo».

A PEÇA DO MÊS



NEVES, Fausto; MORAES, Carlos – *Cântico à Senhora da Paz* [Miraculosa Rainha dos Céus]. 1939-12-07. Arquivo do Santuário de Fátima, Espólio E2016.11.

4p., 212mm x 277mm.

Súplica à Senhora de Paz [Miraculosa Rainha dos Céus]

O documento denominado “Cântico á Senhora da paz” [sic] é composto de um bifólio de papel pautado para escrita musical, ao qual foi aposta a notação musical para voz e harmonia – da autoria de Fausto Neves – e o poema – de Carlos de Moraes. O documento, presumivelmente do punho do compositor da música, é indicado como sendo o exemplar original do cântico popularmente conhecido como “Miraculosa Rainha dos Céus”, expressão tomada do ‘incipit’ do refrão.

O bifólio encontra-se solenizado dentro de uma capa coberta a pele verde com gravação dourada da expressão «Exemplar original da “Miraculosa” (Súplica à N.a S.ra da Paz)» e indicação da autoria, protegido por uma folha de rosto na qual, igualmente gravado em dourado, se indica que o mesmo foi doado ao Santuário de Fátima pela Câmara Municipal de Espinho, aquando da peregrinação nacional dos municípios de Portugal, em 23 de julho de 1967. O conjunto foi entregue em caixa de cartão de cor verde, semelhante à da encadernação.

Secção de Arquivo
Serviço de Estudos e Difusão

Espaço a Espaço

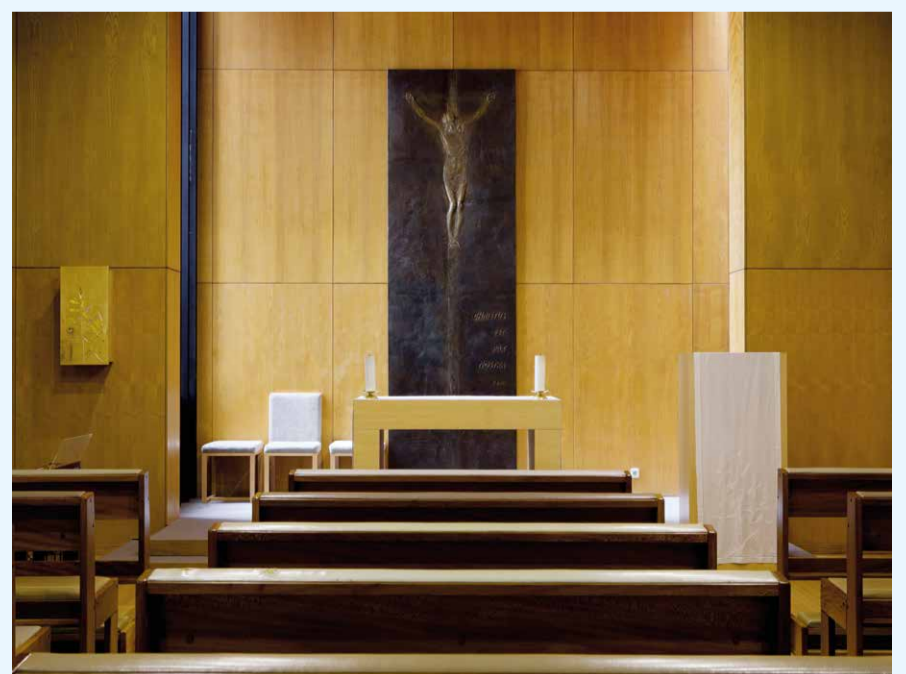
Capela do Anjo da Paz

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

No topo do braço do lado sul da Colunata do Recinto de Oração encontra-se a Capela dedicada ao Anjo da Paz, assim denominada desde 2010, depois de ali ter funcionado a adoração permanente ao Santíssimo Sacramento, entre 1987 e 2008.

Sobre a porta, uma escultura de bronze da autoria de Clara Menéres, comemorativa do centenário das aparições do Anjo aos três Pastorinhos de Fátima, convida à entrada na capela e mostra os atributos do Anjo da Paz: um jovem de cabeça coberta, a lembrar a adoração devida a Deus, e de ramo de oliveira na mão que estende à terra.

Respeitantes à primeira função deste lugar, cuja primeira pedra foi benzida em 13 de maio de 1982 pelo papa João Paulo II, existem dois vitrais que tomam a temática eucarística para coar a entrada de luz das janelas que ladeiam a entrada: da autoria de Rolando Sá Nogueira, datam de 1986 e representam “A Apanha da Maná” e a “Última Ceia”. Edificada por José Carlos Loureiro, a capela foi reformulada por Joana Delgado, autora do sacrário que na sua porta mostra folhagem de oliveira. No interior, uma representação escultórica em relevo de bronze, assinada por Bruno Marques, mostra Cristo crucificado, ali interpretado como “nossa Paz”.



Portalegre-Castelo Branco: testemunho



Santuário de Fátima iluminado pelo terço e pelas velas dos peregrinos que participam na procissão das velas

Alfredo Bernardo Serra

“O homem tem este belo dever e obrigação: orar e amar. Se orais e amais, tendes a felicidade do homem sobre a terra...”

“Orai, orai muito... De tudo o que puderdes, fazei sacrifício...” – assim recomendou o Anjo aos Pastorinhos na Loca do Cabeço.

Santo Ireneu ensina-nos, no Trato contra as heresias: “O sacrifício puro e agradável a Deus é a oblação da Igreja, que o Senhor mandou que se oferecesse em todo o mundo”.

O Movimento da Mensagem de Fátima realiza o seu apostolado na força da oração. É, portanto, à luz deste carisma orante que, na diocese de Portalegre-Castelo Branco, se desenvolve a pastoral da oração. Em muitas capelas e igrejas diocesanas, sob a condução de mensageiros, realizam-se tempos de oração em hora e

dia fixos, uma, duas ou mais vezes na semana, sob a animação do grupo de ação paroquial. A pastoral da oração ilustra-se também nas dezenas de milhares de terços e na vivência dos cinco primeiros sábados de cada mês que enformam em cada ano a “Oferta a Nossa Senhora”. Promovemos também os grupos de reparadores na diocese.

Na aparição de 13 de maio de 1917, Nossa Senhora perguntou às três crianças: “Quereis oferecer-vos a Deus?”; ao que Lúcia respondeu: “Sim, queremos!”. Ora, nas suas homilias, S. João Crisóstomo diz-nos que: “Devemos procurar o bem das crianças” (hom. 59). Neste espírito de fé e caridade, a pastoral da oração, conjugada com o sentido sacrificial e oblativo da penitência, tem vindo a apostar fortemente na pró-figuração dos pastorinhos como modelos de crianças. Daqui decorre o esforço continuado do secretariado diocesano de Portalegre-Castelo Branco na constituição de grupos de Pequenos Mensageiros e a preocupação constante de boas práticas de oração grupal e fomento de atitude corporal orante nas celebrações litúrgicas.

Para isso, o secretariado diocesano tem-se empenhado também em angariar apoios financeiros autárquicos que custeiem a produção dos fatos dos pastorinhos e tem potenciado a participação dos grupos de crianças com pastorinhos em adorações eucarísticas, em muitos grupos de ação paroquial, a participação destes nas procissões, fazendo os pastorinhos guarda de honra ao andor de Nossa Senhora. Ainda neste campo de apostolado com as crianças, o secretariado diocesano articulou-se com o secretariado diocesano da catequese de Portalegre-Castelo Branco, com uma ação conjunta divulgadora da Mensagem de Fátima e dos modelos de santidade que são os três pastorinhos.

A pastoral da oração tem estado unida à pastoral das peregrinações e dos doentes.

Para cultivar nos peregrinos a pé a prática da oração durante a peregrinação, elaborámos um folheto com mensagem incidente no valor da oração e promovemos a bênção na partida do grupo peregrino e a celebração da santa missa em cada dia de peregrinação.

Um Dia de Deserto é tempo favorável à reflexão sobre a Palavra de Deus à luz da Mensagem de Fátima. É um tempo propício para “Adorar o Senhor no silêncio da montanha da Loca do Cabeço, marcada pela presença de Nossa Senhora e do Anjo da Paz”. Desta experiência, registamos com muita satisfação e louvor a Deus e à Senhora do Céu a grandiosa participação de fiéis – neste ano, foram mais de meio milhar só de Portalegre-Castelo Branco.

Não podemos deixar de relevar a extraordinária experiência de oração que foi o retiro de responsáveis do secretariado e de grupos paroquiais.

Na devoção ao Imaculado Coração de Maria, providenciámos a distribuição de mais de uma dezena de oratórios por grupos de 30 famílias em diferentes paróquias da diocese, por Amor de Jesus e de Maria, em reparação e para a conversão dos pecadores.

Da catequese de São João Maria Vianney, aprendemos que “O homem tem este belo dever e obrigação: orar e amar. Se orais e amais, tendes a felicidade do homem sobre a terra...”.

A Senhora da Assunção



Imagem de Nossa Senhora de Fátima no Altar do Recinto de Oração do Santuário de Fátima

Pe. Dario Pedroso

O dia 15, pela solenidade celebrada, enche de júbilo a Igreja inteira, o Céu e a Terra

O mês de agosto é vivido com a alma e o coração na solenidade da Assunção da Virgem Maria, celebrada no dia 15. Foi nesse dia, em 1917, que os pastorinhos, que estavam presos em Vila Nova de Ourém, chegaram libertos a Fátima. A Senhora só apareceu no dia 19, não na Cova da Iria, como foi sempre e continuaria a ser em setembro e outubro, mas na Loca do Cabeço. Acredito que, há 100 anos, embora o dogma da Assunção ainda não tivesse sido declarado, o dia 15, quer para os pastorinhos, quer para as suas famílias, quer para os peregrinos que já apareciam em grande número, foi um dia grande, pelos acontecimentos e alegrias vividos no regresso a casa e pela esperança de que a Senhora mais brilhante que o Sol lhes aparecesse. E assim seria, no dia 19, como dissemos acima.

Hoje, o dia 15, pela solenidade celebrada, enche de júbilo a Igreja inteira, o Céu e a Terra. Maria Santíssima, a cheia de graça, como Lhe tinha dito o Anjo, no dia da Anunciação, Aquela que foi concebida sem pecado original e que nunca pecou na sua vida, foi elevada ao céu em corpo e alma, assumida no seio da Trindade, gozando de toda a glória,

graça, alegria, esplendor, felicidade. Aquela que não tinha conhecido pecado não conheceu também a corrupção própria do pecado. A Mulher que calcou a cabeça da serpente, que foi vencedora do dragão, como nos diz o Apocalipse, foi elevada em triunfo para junto de seu Filho, Rei e Senhor do universo, Rei dos reis e Senhor dos senhores. Acolhida pelo amor trinitário, a Filha diletta de Deus Pai, a Mãe de Deus Filho, a Esposa de Deus Espírito, vive o triunfo glorioso, partilha com seu Filho Ressuscitado, que subiu ao Céu no dia da sua Ascensão, a graça de ser aclamada pelos Anjos, pelos Arcanjos, pelos Santos, pelos justos do Antigo Testamento, pelos mártires, que rejubilaram no seu triunfo de Mãe e de Senhora.

Esta festa coloca diante de nós a beleza e a grandeza da santidade da Mulher e da Mãe, a Senhora das Vitórias e das Virtudes. E, com Ela, é o elogio da maternidade bem assumida, da vida e dignidade de todas as mulheres, da graça do afeto feminino puro e santo, da graça e do dom daquelas que sabem ser mulheres e mães ao jeito de Maria. Hoje, é o elogio de toda a mulher que sabe ser mulher, como Deus quer e

designou, no seu projeto criador. É o elogio de tudo o que, em cada mulher e em todas, é beleza de amor, de entrega, de serviço dedicado e generoso a Jesus, aos irmãos, ao reino, à família, à humanidade.

Cantemos os louvores da Senhora da Assunção. Rezemos à Virgem Assumpta ao Céu pela humanidade pecadora e doente, pelos pobres e marginais, pelos pecadores que precisam de conversão, pelos que cometem crime, injustiça, mentira, morte, pelos que vivem no ódio, na fome, na tristeza, na angústia de uma vida sem sentido. Elevada ao Céu, a Senhora reza por todos, intercede por todos, quer ser refúgio para todos, quer fazer todos mais santos e mais felizes. Entreguemos à Senhora da Assunção o Papa, os Bispos, os sacerdotes, os consagrados, os leigos, as famílias, os jovens, a Igreja inteira, sobretudo a Igreja missionária, perseguida, sem liberdade religiosa, a Igreja onde há tantos mártires, nos dias de hoje. E preparemo-nos em santidade de vida, em oração e vida sacramental, em fé, esperança e caridade, para um dia partilharmos com a Mãe a glória do Céu.

Testemunho da responsável do setor de doentes



Bênção dos doentes a 13 de maio no Santuário de Fátima

Isilda Lages

Na minha atividade de responsável dos doentes, já me foi dado reconhecer quão úteis são estes retiros de doentes

A minha primeira palavra é de apreço e de gratidão para com todos aqueles que criaram este Movimento e que, de alguma

maneira, contribuíram e/ou continuam a contribuir para o desenvolvimento de uma espiritualidade dirigida aos doentes, através dos retiros específicos para eles. Aproz-me reconhecer que se verificam grandes transformações em suas vidas.

Eis alguns dos passos que nos orientam na programação e calendarização das nossas atividades relacionadas com os doentes:

- Enviamos à diocese o nosso plano anual de ação, onde constam as datas dos retiros.

- Contactamos as paróquias, através de emails e contactos pessoais.

- Aproveitamos o conselho diocesano, o dia dos doentes da diocese e o dia do associado do MMF, além de outras atividades, para anunciarmos as datas dos próximos retiros. Anunciamos também no CHUC (Hospitais da Universidade de Coimbra), Instituto Português de Oncologia de Coimbra, em jornadas que tenham a ver com doentes e em reuniões de associações de doentes. Também já anunciámos, e continuaremos a anunciar, na Canção Nova.

- Criámos um site com a identificação Movimento da Mensagem de Fátima (Coimbra), onde apresentamos as nossas atividades e as informações com elas relacionadas. Os jornais diocesanos, Correio de Coimbra e Amigo do Povo, também publicam o que lhes enviamos.

- Após obter a necessária autorização dos párcos, colocamos a informação nas igrejas paroquiais.

- Na criteriosa seleção dos doentes, damos prioridade àqueles que nunca participaram nos retiros, tendo por objetivo primordial levar 80% deles pela primeira vez, pois sabemos que os doentes são, nas suas paróquias, através dos seus testemunhos, agentes da divulgação dos retiros e do MMF.

- Para alcançar este objetivo, contamos com os secretariados paroquiais do MMF, que vão contactando os doentes, num trabalho de porta a porta.

- Onde não há secretariados fundados, temos a preocupação de descobrir pessoas que desenvolvam este trabalho.

Refiro ainda que, após os retiros, incentivamos as vogais paroquiais dos doentes a promover uma reunião mensal, com base nos esquemas divulgados no jornal Ponto de Encontro. Salientamos que o nosso dia dos doentes já vai no nono ano, estando a preparar-se o décimo, que deverá ocorrer em fevereiro de 2018.

Na minha atividade de responsável dos doentes, já me foi dado reconhecer quão úteis são estes retiros de doentes, pois presenciei verdadeiros milagres da Graça Divina, onde constam convertidos da última hora, almas vítimas irmanadas com Cristo Sofredor, após a descoberta do que é o sofrimento e do papel corredentor na Obra da Salvação. São frequentes os bloqueios definitivos de suicídios a germinar em cabeças e vidas de desespero.

Prenda a Nossa Senhora

Duas crianças depositaram, junto da imagem de Nossa Senhora, na Sua Capelinha das Aparições, um álbum com milhares de terços rezados, centenas de vivências dos cinco primeiros sábados, e dezenas de adorações eucarísticas com crianças.

Foi um gesto de gratidão e reparação de milhares de mensageiros.

Muitos, por circunstâncias várias, não puderam estar fisicamente presentes. Entretanto, Nossa Senhora acolheu a oferta com o Seu Amor de Mãe, dizendo:

«O Meu Coração é um caminho para Deus e um refúgio no caminho».

Bem-haja a todos, e um convite, desde já, para a prenda de 2018.



Apresentação Setor Jovem Lisboa



Animadores de jovens num congresso em Fátima

Marta Couto

Neste tempo, gostaria apenas de salientar três aspetos que creio serem essenciais, no que diz respeito ao trabalho que temos desenvolvido com os nossos jovens:

1.º Para conseguirmos que os jovens se interessem pelo que nós lhes queremos mostrar, temos de compreender quais são as suas motivações, e também nós nos mostrarmos cativados pelos seus interesses. Por isso, temos procurado dividir as atividades entre atividades para jovens-adolescentes e atividades para jovens-adultos, visto que as exigências da comunicação são diferentes consoante a idade e a caminhada dos jovens que temos acompanhado.

2.º O animador, como ainda há umas semanas ouvi num congresso aqui em Fátima, deve ser mais do que um pedagogo: deve ser um mistagogo – no que nos diz respeito a nós, responsáveis de jovens, temos de viver a Mensagem de

Fátima. Não podemos mostrar a um jovem a Misericórdia que Deus tem para conosco, se nós próprios não a vivermos; se nos fechamos ao perdão e ao amor para com aqueles que mais precisam, como podemos nós transmitir esse sentido aos jovens? Eles não querem apenas que nós lhes ensinemos as orações do anjo e que saibamos de cor tudo o que a Senhora disse. Eles querem que lhes mostremos isso com as nossas vidas. Por isso, procuramos também, dentro da nossa equipa diocesana, animar-nos uns aos outros no aprofundamento e na vivência da Mensagem que queremos levar.

3.º Para um trabalho mais eficiente nas paróquias, criámos o sistema do “padrinho da paróquia”, que é um mensageiro membro da nossa equipa diocesana de jovens que tem o dever de gerir e acompanhar os jovens dessa paróquia, uma vez que temos poucas paróquias com secretariado formado. Assim, além de nomearmos um jovem da própria paróquia para responsável do grupo, teremos ainda o jovem da equipa que se encarregará de ajudar aquele jovem e o grupo a caminhar e a crescer na vivência da Mensagem de Fátima, uma vez que ele já tem maiores bases mistagógicas nesse sentido.

Antes de terminar, gostaria apenas de salientar como é importante para nós, equipa do setor jovem de Lisboa, sentir a boa articulação com o secretariado diocesano, na medida em que só através da confiança que depositam no nosso trabalho e do trabalho que nós lhes vamos confiando é que se tem tornado possível levarmos a Mensagem de Fátima a cada vez mais paróquias.

Peregrinação Jubilar do Movimento da Mensagem de Fátima



Eucaristia integrada na Peregrinação Nacional do MMF ao Santuário de Fátima

Nuno Neves, presidente nacional do MMF

Nos dias 15 e 16 de julho, realizou-se a peregrinação do Movimento ao Santuário de Fátima. Em ano de centenário das aparições de Nossa Senhora, cada mensageiro trazia consigo muita gratidão no coração, para com Deus e Nossa Senhora, agradecendo o dom das aparições de Fátima e a vida dos pastorinhos, que são o modelo de vida cristã para cada mensageiro. Em ação de graças, a peregrinação jubilar, com um programa idêntico ao dos anos anteriores, apresentou-se com um caráter festivo e celebrativo, vivida em comunhão familiar e fraterna.

Agradecemos a presença do Sr. Reitor do Santuário de Fátima na assembleia geral, assim como todo o carinho, a estima e a disponibilidade que sempre manifestou para com o Movimento da Mensagem de Fátima. É esta estreita união e íntima parceria de pastoral com o Santuário que torna possível uma eficiente missão apostólica ao Movimento em todas as dioceses de Portugal. O Movimento da Mensagem

de Fátima quer ser um braço do Santuário, para chegar a todas as paróquias, onde tem a sua raiz apostólica.

Nesta, partilhámos um pouco do que somos e do que fazemos na missão que foi confiada ao Movimento pelo nosso episcopado. Algumas dioceses deram um pequeno testemunho da sua ação apostólica. Vamos descrever já nesta edição e nas próximas as partilhas apresentadas.

Após a assembleia, em família, todos os mensageiros foram ao encontro da Senhora do Rosário, na Capelinha das Aparições; onde, após a saudação, plena de alegria e gratidão, cada um renovou o seu compromisso como mensageiro. Com um sim renovado, pretendeu-se, junto de Nossa Senhora, revitalizar a missão de cada um e do Movimento.

Esta peregrinação culminou no recinto de oração, onde os mensageiros se encontraram com o assistente geral do MMF, que presidiu à Eucaristia. No final, em família, fizemos a consagração jubilar e partimos para casa em ambiente celebrativo e com um renovado sentido apostólico.

«Nossa Senhora, tal como apareceu em Fátima, é para nós uma Mãe», afirma D. Paolo Pezzi



Arcebispo de Moscovo regressou a Fátima 6 anos depois de ter presidido a uma peregrinação

Carmo Rodeia

Arcebispo de Moscovo presidiu a primeira peregrinação nacional de bispos católicos de língua russa ao Santuário de Fátima

Cerca de 100 peregrinos russos integraram a primeira peregrinação nacional de bispos católicos de língua russa ao Santuário de Fátima. A presidir à peregrinação esteve o arcebispo de Moscovo, da arquidiocese da Mãe de Deus de Moscovo, e um grupo da diocese de Saratov, assistido por D. Clemens Pickel. Desde outubro do ano passado, altura em que, juntamente com outros prelados russos, escreveu uma carta pastoral apelando à devoção do povo católico russo, que a preparação foi feita, centrada na temática da esperança, com orações a Nossa Senhora, Mãe da esperança: «É exatamente a esperança algo que nos nossos dias mais precisamos, e a esperança é o fulcro daquilo que Nossa Senhora nos comunicou em Fátima: ela sustenta a nossa esperança», afirma o arcebispo de Moscovo numa entrevista exclusiva ao jornal Voz da Fátima.

Voz da Fátima (VF) – Estamos a celebrar dois acontecimentos que se opõem mas que estão intimamente ligados: o Centenário das Aparições e a Revolução Russa. De que forma é que a mensagem saída deste acontecimento ajudou a Rússia a lutar contra o fim do comunismo e dos regimes ateus?

D. Paolo Pezzi – Não sei se podemos afirmar que as aparições ajudaram a lutar contra o fim do comunismo na Rússia.

Posso afirmar, com certeza, que, para tantos mártires, tantas testemunhas da fé, sobretudo os católicos, quando delas tiveram conhecimento, as aparições de Nossa Senhora em Fátima foram um conforto e uma ajuda para a vivência da fé.

Em segundo lugar, as aparições de Nossa Senhora em Fátima ajudaram-nos a perceber em que consistia o seu testemunho. E este testemunho é, antes de mais, uma conversão a Cristo. Uma conversão pessoal, como podemos encontrar em alguns textos: o mais importante é a conversão a Cristo. E deste modo chamar também outros a converterem-se a Cristo.

VF – Como é que os russos foram conhecendo esta mensagem e que conhecimento efetivo tinham dela?

D. Paolo Pezzi – O conhecimento do Santuário de Fátima e das aparições é algo que se afasta no tempo, mas desenvolveu-se, sobretudo, após o fim do regime comunista. De modo particular isto aconteceu com a peregrinação da imagem da Virgem Peregrina em 1996-1997. Naquela ocasião a imagem de Nossa Senhora de Fátima passou, praticamente, por todas as paróquias da Rússia e do Cazaquistão, se não me engano, numa volta de nove meses. Aquele foi um acontecimento verdadeiramente significativo, porque foi também um acontecimento popular. As pessoas, e não apenas os católicos, vinham às igrejas e às casas onde se reuniam os católicos com uma grande curiosidade. Dou um pequeno exemplo, mas na minha opinião muito significativo: naquela altura exercia o meu ministério sacerdotal na Sibéria, em Novo Sibirsk. Quando chegou a imagem de Nossa Senhora de Fátima, fui com um outro

sacerdote recebe-la à estação da cidade para a levar para a Catedral. Comentei isto com alguns dos meus estudantes, e recorde aquilo que uma estudante me disse: «– Também quero ir para conhecer a minha mãe!».

Nossa Senhora, tal como apareceu em Fátima, é para nós uma Mãe. Esta descoberta, este reconhecimento, foi acompanhada pelo desejo de muitos em conhecer estas aparições e em conhecer este lugar. Desde então multiplicaram-se certamente as peregrinações de russos, e não apenas de católicos. Hoje estamos aqui com um grupo de cerca de cem peregrinos da Rússia.

VF – Como é que hoje se vive na Rússia o catolicismo, e em particular a mensagem de Fátima, sobretudo entre os mais jovens?

D. Paolo Pezzi – Devo ser sincero: a mensagem de Fátima não está muito difundida entre os jovens. Talvez por culpa nossa, digo-o enquanto bispo, pois sei que deveria falar mais da mensagem de Fátima nos encontros com os jovens. Porém, devo afirmar que a resposta, este ano, quando propus esta peregrinação aos jovens, foi muito positiva: estamos aqui com 45 jovens, que quiseram vir para renovar a entrega da sua vida a Nossa Senhora. Poderei dizer sinteticamente: onde falamos de Fátima normalmente existe uma receção positiva, interessada, curiosa. Isto faz-me dizer, uma vez mais, que talvez nós, bispos e sacerdotes, devêssemos falar mais.

VF – A mensagem, é dito por todos, é muito atual apesar de se reportar a um acontecimento ocorrido há cem anos. De que forma a podemos tornar apelativa aos jovens?

D. Paolo Pezzi – Pessoalmente penso que reafirmando a força da simplicidade da mensagem de Fátima que consiste exatamente na própria conversão e na oferta da própria vida. A mim tocou-me, talvez seja apenas uma coincidência, que hoje o Papa tenha apresentado um novo documento, um novo *motu proprio*, que alarga os critérios para a beatificação para além do martírio, o chamado martírio emblemático, e ao reconhecimento das virtudes heróicas, à oferta da própria vida até à morte. Isto é, no fundo, aquilo que fizeram os pastorinhos. Disseram um sim a Nossa Senhora ao quererem oferecer as suas vidas pela conversão do mundo. Isto é algo que aos jovens toca profundamente. Ou seja, por um lado é necessário um anúncio muito sério, muito radical, muito forte. Por outro lado, este anúncio deve ser também muito simples. Ora, o anúncio de uma mensagem de oferta da própria vida pela conversão do mundo corresponde a isto. Porque um jovem sente o desejo de dar a própria vida. Verdadeiramente tem este desejo, esta radicalidade. Não significa querer morrer, mas verdadeiramente dar toda a sua vida por um grande ideal. Ora, a conversão do mundo, que o mundo se converta a Cristo, é verdadeiramente um ideal enorme.

VF – O povo russo é um povo mártir e resistente. Os jovens russos são produto dessa resistência. De que forma podem ser testemunhas de vanguarda na difusão da mensagem?

D. Paolo Pezzi – Acho que os jovens russos podem mostrar nos nossos

dias com simplicidade e humildade que a conversão a Cristo, antes de mais, é possível. Em segundo lugar, é desejável porque torna a vida mais interessante.

VF – A peregrinação a que preside faz-se no contexto da terceira aparição, na qual segundo o testemunho dos videntes Nossa Senhora fala da Rússia...

D. Paolo Pezzi – Acho que historicamente quando se dá a aparição de julho Nossa Senhora se referia certamente à Rússia em sentido concreto. Porém, hoje, ao fazer uma releitura desta mensagem de julho, direi que esta é uma mensagem de esperança e de paz dirigida a todo o mundo. Porque não é só um certo sistema político totalitário que é contra o homem, e que tem necessidade de conversão, mas são, no fundo, todos os sistemas mundiais. Pensemos em como hoje a vida também é desprezada por determinados sistemas que, contudo, são chamados democráticos. Pensemos em como a economia despreza o valor da pessoa, como ela é vista infelizmente nos nossos dias. Pensemos em como é desprezada a criação, a pouca atenção que se dá a esta como obra de Deus. Ora, por todas estas razões, a mensagem de Nossa Senhora é uma mensagem radical. Ou seja, não nos diz “fazei alguma coisa”, mas sim “convertei-vos”. E é exatamente na conversão que aprendemos a ter uma atitude diferente de gratidão na relação com a criação, que temos uma atitude de atenção para com cada homem, uma atitude de atenção ao bem comum, para a construção de uma comunidade.

VF – A igreja ortodoxa continua a não aceitar as aparições. Como vê o processo de aproximação entre as duas igrejas?

D. Paolo Pezzi – Diria que, mais do que uma dificuldade em aceitar as aparições de Nossa Senhora em Fátima, se trata de uma questão cultural, ou seja, para a igreja ortodoxa é culturalmente estranha a ideia de uma Senhora que aparece. Neste sentido, também as aparições de Nossa Senhora, em Lourdes, o são. Não é que exista uma razão de hostilidade às aparições de Fátima pelo facto de Nossa Senhora aqui ter falado da conversão da Rússia. É o fenómeno em si que é estranho para os ortodoxos. É algo que aceitamos tranquilamente, uma vez que para a igreja ortodoxa a relação com a Mãe de Deus acontece normalmente através dos ícones. É o ícone que faz, que realiza os sinais miraculosos. Nossa Senhora, na história da Rússia, nunca se manifestou em aparições, se excluirmos a possível aparição a São Serafim de Saratov e a São Sérgio, onde existiu uma aparição mas de facto sem uma mensagem. E, contudo, também aquela foi a aparição de um ícone. No que diz respeito à relação com os católicos, direi que não existem problemas relativamente às aparições de Fátima. Para nós é possível falar tranquilamente de Fátima, e mostrar a nossa devoção a Nossa Senhora da forma como apareceu em Fátima. Por exemplo, todos os meses, na catedral de Moscovo, mas também noutras igrejas, no dia 13 de cada mês fazemos uma procissão e, por vezes, participam também fiéis ortodoxos, porque ouviram falar desta aparição e sentem-na como algo que faz também parte do seu património. Diria que este é o modo normal e simples em que acontece.